



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANA BEATRIZ MORAIS LIMA DO NASCIMENTO

**UMA CONTRIBUIÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DA UFERSA**

MOSSORÓ-RN
2017

ANA BEATRIZ MORAIS LIMA DO NASCIMENTO

**UMA CONTRIBUIÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DA UFERSA**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas para a obtenção do título de Administrador.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Gabriel Gadelha Queiroz – UFERSA

MOSSORÓ-RN

2017© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº

9.610/1998 . O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

N244c Nascimento, Ana Beatriz Morais Lima do .
Uma Contribuição ao Processo de Ensino e
Aprendizagem dos Alunos de Educação à Distância da
Ufersa / Ana Beatriz Morais Lima do Nascimento.
2017.

32 f. : il.

Orientador: Paulo Gabriel Gadelha Queiroz.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Administração,
2017.

1. Educação a Distância. 2. Ensino. 3.
Qualificação Profissional. I. Queiroz, Paulo
Gabriel Gadelha , orient. II. Título.

ANA BEATRIZ MORAIS LIMA DO NASCIMENTO

**UMA CONTRIBUIÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DA UFERSA**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas para a obtenção do título de Administrador.

APROVADA EM: 22 / 05 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Paulo Gabriel Gadelha Queiroz

Prof. Dr. Paulo Gabriel Gadelha Queiroz (UFERSA)

Presidente

Elisabete Stradiotto Siqueira

Prof.^a Dra. Elisabete Stradiotto Siqueira (UFERSA)

Primeiro Membro

Me. Francisco Varder Braga Junior

Me. Francisco Varder Braga Junior (UFERSA)

Segundo Membro

À minha família, que sempre me incentivou, e acreditou que eu poderia proporcioná-los esse orgulho.

Aos meus pais Maria das Graças e Luiz Paulo, pelo incentivo incessante ao longo da minha vida, e pelo esforço para me dar uma educação de qualidade, ajudando em tudo para que eu pudesse concluir o curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar forças para finalmente chegar até aqui, depois de tantos anos, me ajudando a lutar por meus objetivos, não permitindo que eu me entregasse nos momentos em que quis desistir, confortando meu coração nessas horas, me tornando mais forte com as experiências.

Aos meus pais, Maria e Luiz, que sempre estiveram dispostos a me ajudar e orientar a seguir os melhores caminhos, dedicando-se ao máximo para me tornar uma pessoa melhor. Por toda dedicação e renúncias que tiveram que passar pensando no melhor para mim. Jamais terei como agradecer-los e retribuí-los por tudo.

Agradeço a minha irmã Paula Gracielly, por sempre me incentivar a não desistir do curso, me dando todo o suporte para chegar até aqui.

Aos meus avós Zacarias Eufrásio e Maria Alice Bezerra por sempre procurarem me dar todo o apoio necessário para concluir o curso, sempre me incentivando a estudar e me qualificar profissionalmente.

Ao meu primo José Paulo Neto, por não medir esforços para que eu pudesse concluir, fazendo tudo o que podia para me ajudar e chegar ao fim dessa jornada.

A todos os meus familiares, tias, tios, primas, amigos/irmãos, que de formas diferentes também me incentivaram a buscar o melhor.

Ao professor e orientador Paulo Gabriel, por estar sempre disposto a me ajudar nos momentos em que precisei, por não ter desistido de me orientar, compartilhando o seu conhecimento para desenvolver uma pesquisa de qualidade e ainda por contribuir na minha formação profissional e acadêmica.

Ao NEaD, por me disponibilizar informações primordiais para a realização do trabalho, se mostrando disponível para contribuir com este, e ainda por me proporcionar a oportunidade de ter como campo de pesquisa uma instituição reconhecida no mercado.

A todos aqueles que, de forma direta ou indireta contribuíram para a realização desse sonho: aos amigos, alguns em especial, como a minha amiga Ana Carolina Freitas, que me acompanhou durante toda a graduação, concluiu e continuou me incentivando para que eu também pudesse concluir e todos os professores que tive a oportunidade de ser aluna – pelo saber compartilhado.

.

“Hoje, neste tempo que é seu, o futuro está sendo plantado. As escolhas que você procura, os amigos que você cultiva, as leituras que você faz, os valores que você abraça, os amores que você ama, tudo será determinante para a colheita futura”

(Padre Fabio de Melo)

RESUMO

A busca pela qualificação profissional e os avanços tecnológicos estão induzindo mudanças no ambiente educacional. Nesse contexto, as instituições visam utilizar o método de ensino da Educação a Distância, conhecendo seu funcionamento e passando a compreendê-lo. Dessa forma, buscou-se investigar diversos aspectos do processo de ensino e aprendizagem dos alunos de Ensino de Educação a Distância da Universidade Federal Rural do Semiárido e a partir desse aspectos, foram sugeridas algumas contribuições buscando maximizar esse método de ensino. Para a realização desta pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, e a técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada realizada com os alunos do Núcleo de Educação a Distância da Universidade citada. A partir da análise dos resultados, observou-se que Educação a Distância foi adotada pelos estudantes que buscam um curso de graduação para se qualificarem melhor perante o mercado de trabalho, pois geralmente já trabalham ou já possuem uma outra formação, e devido à indisponibilidade de tempo, ou longas distâncias não conseguem participar assiduamente de aulas presenciais.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ensino. Qualificação profissional.

ABSTRACT

The search for professional qualification and technological advances are inducing changes in the educational environment. In this context, the institutions aim to use the method of teaching Distance Education, knowing its operation and coming to understand it. In this way, we sought to investigate several aspects of the teaching and learning process of the Distance Education Teaching students of the Federal Rural Semiarid University and from these aspects, some contributions were suggested to maximize this method of teaching. To carry out this research, the qualitative approach was used, and the data collection technique used was the semi structured interview conducted with the students of the University's Distance Education Center. Based on the analysis of the results, it was observed that Distance Education was adopted by students who are looking for an undergraduate course to better qualify for the job market, since they usually work or already have another training, and due to the unavailability of Time, or long distances cannot attend assiduously attending classes.

Keywords: Distance education. Teaching. Professional qualification.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Cancelamento de Matrículas	16
QUADRO 2 – Gerações em Educação a Distância	20
QUADRO 3 – Motivos da escolha pela EaD	24
QUADRO 4 – Diferenças entre curso presencial e a distância	27

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Satisfação quanto a metodologia de ensino	25
GRÁFICO 2 – Ambiente virtual como fator de evasão	26

LISTA DE SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

EaD – Educação a Distância

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CONSEPE – Conselho de Pesquisa Ensino e Extensão

NEAD – Núcleo de Educação a Distância

UAB – Universidade Aberta do Brasil

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semiárido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.2	JUSTIFICATIVA	15
1.3	DETERMINAÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS DA PESQUISA.....	17
1.4	METODOLOGIA.....	17
1.5	ORGANIZAÇÃO.....	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	HISTÓRICO DA EaD	19
2.2	CONCEITOS.....	21
3	RESULTADOS DA PESQUISA	24
3.1	MOTIVOS QUE LEVARAM OS ESTUDANTES ESCOLHEREM A EaD	24
3.2	BENEFÍCIOS E DIFICULDADES QUE OS ALUNOS ENFRENTAM POR ADOTAREM O MÉTODO DE ENSINO EaD	25
3.2.1	Satisfação dos Alunos quanto à metodologia de Ensino utilizada pelo NEaD	25
3.2.2	Separação Física Entre Professor E Aluno Como Fator Influyente De Evasão	26
3.2.3	Diferença entre as Modalidades de ensino presencial e à distância na visão dos Alunos	27
3.3	SUGESTÕES PARA MELHORIAS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO NEaD	27
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se a contextualização do tema, a determinação do problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos e a justificativa da escolha do tema pesquisado.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A cada dia, mais brasileiros se matriculam em cursos de Educação a Distância EaD, especialmente no âmbito do Ensino Superior. Essa forma de ensino surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino.

Nessa modalidade, professores e alunos encontram-se separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, dessa forma o processo de ensino e aprendizagem acontece por meio do intenso uso de TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais (MORAN, 2009).

Conforme Guarezi e Matos (2009, p. 20), podemos afirmar que a EaD é um método que aplica as tecnologias disponíveis para fazer acontecer o processo de ensino e aprendizagem, superando as barreiras do espaço e do tempo. Dentre as principais características da EaD, deve-se fortalecer aquelas ligadas a autonomia do estudante, a comunicação e o processo tecnológico, e assim é possível construir um conceito mais completo.

Para Nunes (1994), a Educação a Distância constitui um recurso de grande importância, pois consegue atender grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades e não reduzindo a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Isso acontece devido às tecnologias nas áreas de informação e comunicação que estão abrindo novas possibilidades para os processos de aprendizagem à distância. Novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos, pois com o avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, tornou-se possível o acesso a um vasto número de informações, permitindo a interação e comunicação entre pessoas inseridas em contextos geograficamente diferentes.

Segundo Moran (2000), a educação a distância apresenta vários benefícios, que se resumem à flexibilidade, eficácia, a combinação entre estudo e trabalho, a diversificação da população escolar, a pedagogia e autonomia do aluno e a interatividade entre alunos, professores e técnicos. Ao contrário da educação presencial, essa modalidade de ensino permite

uma eficaz combinação de estudo e trabalho garantindo a permanência do aluno em seu próprio ambiente, seja ele profissional, cultural ou familiar, alcançando assim, uma ligação entre teoria e prática, ligada a experiência em contato direto com a atividade profissional que se deseja aperfeiçoar.

Neves (1996, p. 34) apresenta algumas justificativas e benefícios na adoção e expansão da EaD:

Ela amplia as atividades onde os recursos são escassos, permitindo uma educação mais equitativa; familiariza o aluno com tecnologias que estão no seu cotidiano; dá respostas flexíveis e personalizadas a uma diversidade cada vez maior de tipos de informação, educação e treinamento; e oferece meios de atualizar rapidamente o conhecimento técnico.

Contudo, as instituições de Ensino Superior têm enfrentado os mais diferentes obstáculos na realização de cursos de EaD por elas oferecidos. Segundo Lemgruber (2009) a dificuldade em dominar as ferramentas e programas de EaD e o fato não existir professor do lado para sanar a dúvida, pode se tornar algo desanimador. Em virtude disso, é necessário que o aluno planeje uma rotina de estudos e tarefas, junto a instituição para que não haja a sensação de “abandono”, devido à separação física dos ambientes da instituição e professores, e também pela ausência de motivação caracterizando desta forma.

Litto (2010), destaca como a maior dificuldade enfrentada pelas instituições que trabalham com Educação a Distância, a legislação brasileira, que separa as questões relacionadas a EaD das demais questões educacionais, ao invés de mantê-las unidas. Enquanto uma instituição de ensino superior é avaliada periodicamente por uma equipe de especialistas designada pelo Estado, o segmento de Educação a Distância é feita separadamente do restante da instituição, um processo que destaca a EaD como algo incomum, não levando em conta a natureza pedagógica dos cursos.

Ainda segundo Litto (2010), na Educação a Distância, como em tantas outras áreas de desenvolvimento social, falta mão-de-obra especializada, requerendo treinamento e supervisão técnicas permanentes e recursos financeiros adequados para sua implantação, pois boa parte da população ainda não domina as TICs.

1.2 JUSTIFICATIVA

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino empregada com o intuito de ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento. Essa modalidade de Ensino combinada ao avanço tecnológico e da comunicação equaciona a diferença entre a baixa oferta de vagas na rede de ensino superior e a demanda por inclusão social a uma parcela maior da população, promovendo, assim, a democratização do acesso ao conhecimento (FILATRO, 2007).

A Educação Superior, além de agregar valores na carreira do trabalhador, passou a ser uma exigência do mercado de trabalho. Como uma nova opção na hora da escolha por uma graduação, a EaD vem suprir algumas necessidades das pessoas que, por falta de tempo ou por longas distâncias a serem percorridas entre trabalho, escola e residência, optam por este tipo de ensino.

É nessa perspectiva que se apresentam os elementos constitutivos de uma nova ferramenta para democratização do ensino superior no Brasil. Mesmo que, ainda em fase de adaptação. Esse tipo de ensino traz benefícios para uma grande parte da população, no entanto, por ser uma experiência nova, também deixa alguns reflexos negativos na educação, principalmente daquele profissional que busca apenas um diploma de curso superior, deixando de lado a busca pelo conhecimento.

Sensível a esta problemática, a Universidade Federal Rural do Semiárido estando integrada às políticas estratégicas do Ministério da Educação para universalizar o acesso ao ensino superior e desconcentrar a oferta de cursos nos grandes centros urbanos, promove uma mobilização acadêmica e técnica, que buscam fortalecer as estruturas educacionais do interior do Estado, dando-lhes a condição necessária para intensificar uma formação que garanta efetivas aprendizagens, para isso, construiu uma proposta de oferta para os cursos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física e Licenciatura em Química.

Observa-se ainda a relevância que a UFERSA têm no âmbito regional, uma vez que a Instituição participa do Sistema Universidade Aberta do Brasil, a UAB, que é um programa gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e faz parte das atuais políticas públicas desenvolvidas pelo Governo Federal para a área de Educação, especialmente, a de programas voltados para a expansão da Educação Superior com qualidade e promoção de inclusão social, o projeto reafirma o caráter estratégico da educação superior e do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação para o crescimento sustentado do país.

Núcleo de Educação a Distância da UFERSA - NEaD, foi institucionalizado a partir da resolução CONSEPE/UFERSA Nº 007/2010, de 19 de agosto de 2010, que criou o Núcleo na estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Graduação e aprovou seu regimento, caracterizando-o como um setor que coordena e executa as ações de formação inicial e continuada à distância na Universidade por meio do apoio pedagógico e tecnológico aos departamentos ofertantes de cursos nesta modalidade, além de outros serviços, dispõe de diversos cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados em partes do Estado do Rio Grande do Norte, atendendo também alunos de outras áreas do país. Entre os cursos de Graduação, podemos destacar:

- Licenciatura em Computação
- Licenciatura em Matemática
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Química

Atualmente, os cursos de Licenciatura da UFERSA, apresentam altos níveis de reprovação e desistência. Inicialmente foram inscritos 300 alunos no Curso de Computação e 445 no Curso de Matemática, porém pode-se observar uma considerável queda nesse número de inscritos a partir dos dados de cancelamento de matrículas, descritos no quadro 1 abaixo, que dispõe de algumas informações baseadas no SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmicas:

CANCELAMENTO DE MATRICULAS	
CANCELAMENTOS – LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	180
CANCELAMENTOS – LICENCIATURA EM MATEMATICA	287
TOTAL DE CANCELAMENTOS	467

Quadro 1 - Fonte: SIGAA-UFERSA

Diante disso, despertou-se o interesse de investigar quais os principais motivos que levam o estudante a buscar a Educação a Distância como método de ensino, e quais os principais benefícios e dificuldades encontrados nesse âmbito educacional, além de propor estratégias, de acordo com os princípios estudados no curso de Administração, para melhorar o processo de ensino e aprendizagem em cursos de EaD da UFERSA.

1.3 DETERMINAÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS DA PESQUISA

A partir das justificativas apresentadas na sessão anterior, este trabalho busca responder a três perguntas:

1. Quais os motivos que levaram os alunos a escolherem a EaD?
2. Quais os benefícios e dificuldades que os alunos enfrentam ao optarem por esse método de ensino?
3. Como melhorar esse processo de ensino e aprendizagem para evitar os altos índices de evasão?

Diante disto, o objetivo principal deste trabalho é analisar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do NEaD. Diante dos resultados, quais estratégias podem maximizar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos de EaD da UFERSA?

1.4 METODOLOGIA

Este estudo utilizou-se de uma abordagem qualitativa, visto que o objetivo requer a interpretação e compreensão das ações dos indivíduos envolvidos (LIMA, 2008). Nesse tipo de pesquisa considera-se a relação existente entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (MOURA; FERREIRA, 2005).

A técnica de coleta de dados escolhida foi a entrevista semiestruturada, sendo elaborado, antes da coleta, um questionário direcionado aos alunos do NEaD, pertencentes aos cursos de Licenciatura de Computação e Matemática, totalizando uma amostra de 278 estudantes e apenas 20 respondentes. O questionário foi aplicado por meio dos formulários docs.google.com, em que foram construídas perguntas baseadas no processo de escolha por essa modalidade de ensino e quais os benefícios e dificuldades encontrados em decorrência dessa escolha, os questionamentos foram realizados de modo que coletassem o máximo de informações que contribuíssem para os objetivos de pesquisa propostos. O roteiro da entrevista encontra-se disponível no Apêndice deste trabalho.

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, sendo definido como, “[...] uma das formas de realizar pesquisa empírica de caráter qualitativo sobre um fenômeno em curso em um contexto real” (LIMA, 2008, p. 34). Além disso, é uma pesquisa descritiva e exploratória, pois não há interferência do pesquisador e sim, busca-se entender a natureza e as relações existentes no fenômeno (BARROS; LEHFELD, 2000). Nesse sentido, analisou-se a Instituição em questão a fim de atingir os objetivos estabelecidos.

Diante das Universidades existentes no Estado do Rio Grande do Norte foi escolhida para a realização desta pesquisa, a UFERSA, considerada como uma das melhores

Universidades da região Nordeste do país, sendo destaque como disseminadora de conhecimentos em diversas áreas, além disso, a intencionalidade e o acesso às informações também foram fatores que influenciaram nessa escolha.

1.5 ORGANIZAÇÃO

O restante deste trabalho está organizado da seguinte forma: no capítulo 2, são apresentados os fundamentos teóricos sobre a EaD, histórico e conceitos; no capítulo 3, apresenta-se o resultado avaliativo mediante a aplicação das entrevistas; por fim, no capítulo 4, as conclusões são apresentadas, destacando-se as principais contribuições e sugestões referentes a esta modalidade de ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRICO DA EaD

As primeiras experiências com EaD surgiram no século XIX, concentravam-se na Europa, essa experiência inicial consistia no oferecimento de cursos por correspondência na Suécia, Reino Unido e Espanha, além dos Estados Unidos. No início do século XX, países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul começam a vivenciar suas primeiras experiências com esse tipo de ensino. Entretanto, apenas na segunda metade do século XX é que a EAD começou a se fortalecer e a se estabelecer como uma importante modalidade de ensino.

Logo após o surgimento, muitos países em todo o mundo adotaram soluções em Ead, tanto em sistemas formais como em sistemas não formais de ensino. Segundo Neto (2008), em 1990 as ações em EaD se multiplicavam rapidamente, sendo impossível dar conta da dimensão dela no contexto internacional. Aretio (1994) afirmava haver, na década de 90, mais de 20 milhões de estudantes vinculados a EaD no mundo, supondo que mais de 1 % da população adulta participava dessa modalidade educacional.

O histórico da evolução da Educação a Distância no nosso país está vinculado à formação profissional, com o intuito de capacitar pessoas ao exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades, sempre motivadas por questões de mercado. A primeira experiência com EaD no Brasil surgiu em 1923, através do rádio. Segundo Pretti (1996) e Nunes (1993-1994), tratava-se da fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas e outros, coordenada por um grupo da Academia Brasileira de Ciências.

Conforme Rodrigues (2004, p. 54), o desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil aconteceu por meio de gerações, conforme as necessidades de ensino e inovações tecnológicas de cada época. Para Barros (2003), as exigências educacionais sofreram grandes alterações advindas das mudanças nas relações de trabalho, entre as décadas de 70 e 80, instituições privadas e organizações não governamentais iniciaram suas ofertas de cursos supletivos a distância, no modelo de tele-educação, com aulas via satélite, demarcando a chegada da segunda geração do ensino a distância no país. Somente na década de 90, é que a maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras iniciaram o uso da EaD, com a utilização das tecnologias de informação e comunicação. Abaixo, segue o quadro 2, o qual trás as Gerações da EaD no nosso país, ainda segundo Rodrigues (2004):

GERAÇÃO	PERÍODO	CARACTERÍSTICAS
1º	Até 1970	Estudo por correspondência. A comunicação se dava pelo uso exclusivo de material impresso, geralmente um guia de estudos com exercícios, enviado pelo correio.
2º	1970	Surgimento das primeiras Universidades Abertas, com design e implementação sistematizados de curso a distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão aberta e rádio; uso de fitas de áudio e vídeo, com interação aluno – tutor por telefone ou nos centros de atendimento.
3º	1990	Uso de computadores, com estações de trabalho multimídia e redes de conferência.
4º	2000	Aumento da capacidade de processamento dos computadores e da velocidade das linhas de transmissão, o que interfere na apresentação do conteúdo e interações. Acesso a bancos de dados e bibliotecas eletrônicas.
5º	Atualmente	Uso de agentes inteligentes, equipamentos <i>wireless</i> e linhas de transmissão eficientes. Organização e reutilização de conteúdos.

Quadro 2: Fonte: Tradução e adaptação de Moore e Kearsley (1996); Rumble (2000) e Taylor (2001). In: Rodrigues, 2004 p. 54. (Adaptado)

De acordo com Alves (2009, p. 9), a trajetória da EaD no Brasil é marcada por avanços e retrocessos, e ainda, alguns momentos de estagnação, provocados principalmente pela ausência de políticas públicas para o setor. De acordo com o autor, existem registros que colocam o Brasil entre os principais países do mundo no que se refere à EaD até os anos de 1970. Depois dessa época o Brasil estagnou e outras nações avançaram, somente em 1923, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em que sua principal função era de possibilitar educação popular pelo então moderno sistema de difusão em curso no Brasil e no mundo é que as ações positivas voltaram, gerando desenvolvimento considerável nesta modalidade educacional.

Primeiramente, a rádio funcionou em uma escola superior mantida pelo poder público, mas que depois foram colocadas exigências de difícil cumprimento já que não se tinha fins comerciais. Esta iniciativa teve pleno êxito, mas despertou preocupação para os governantes, já que podiam ser transmitidos programas considerados subversivos. Sem saída, os instituidores tiveram que doar a emissora para o Ministério da Educação e da Saúde em 1936. Sendo assim, a educação via rádio foi o segundo meio de transmissão do saber precedido apenas pela correspondência (ALVES, 2009).

Desse modo, de acordo com (Moran, 2011), observa-se que, em todo o seu processo histórico, a Educação a Distância passou por um processo de transformação, de uma modalidade complementar ou especial para uma mudança profunda na educação como um todo, se tornando uma opção importante no que se refere a formação continuada, a aceleração profissional e a conciliação entre estudo e trabalho.

2.2 CONCEITOS

A Educação a Distância, alavancada pelas tecnologias, cresceu visivelmente e ganhou a atenção dos planejadores educacionais nos últimos anos. Tal situação pode ser justificada pelos benefícios mencionados por Moore e Kearsley (2008), que seguem: acesso à oportunidade de aprendizado; atualização das competências humanas; redução de custos educacionais; nivelamento das desigualdades sociais; direcionamento das campanhas educacionais para públicos específicos; conciliação da vida profissional com a familiar; e agregar uma dimensão internacional à experiência educacional.

Para Peters (1983), a EaD é uma forma de estudo complementar à era industrial e tecnológica – uma forma industrial da educação – onde, o “ensinar” a distância é também um processo industrial de trabalho, cuja estrutura é determinada pelos princípios do modelo industrial fordista. Ele propõe a seguinte definição:

Estudo a distância é um método racionalizado (envolvendo definição de trabalho) de fornecer conhecimento que (tanto como resultado da aplicação de princípios de organização industrial, quanto pelo uso intensivo da tecnologia que facilita a reprodução da atividade objetiva de ensino em qualquer escala) permite o acesso aos estudos universitários a um grande número de estudantes independente do seu lugar de residência de ocupação (BELLONI, 2009 *apud* PETERS, 1983, p. 111).

Nessa evolução, Niskier (1999), caracteriza o processo de EaD como uma tecnologia da esperança, capaz de atender a milhões de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso à educação de forma regular. Na mesma linha, Moran (2010), apresenta a Educação a Distância como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

Chaves (1999), conceitua a Educação a Distância, como o ensino que ocorre quando o professor e o aluno estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada por meio do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, como televisão ou vídeos).

A prática da EaD conta com diferentes mídias, a fim de potencializar o processo de aprendizagem. Conforme Possari e Nedi (2009), os processos de significação são materializados em signos que, por sua vez, podem ser verbais – oral ou escrito – ou não-verbais – sonoro/musical, visual, estático ou dinâmico – e que permitem a interação de diferentes formas. É importante destacar que a chegada de uma tecnologia não elimina necessariamente o uso de outras, ou seja, muitas vezes há uma incorporação, uma soma.

De acordo com Mozzaquatro e Medina (2008), tais processos estão, cada vez mais se articulando através dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). No contexto acadêmico, esta realidade cria novas oportunidades para os educadores compartilharem com os alunos o acesso à informações. Nesse sentido, o advento das tecnologias de informação e comunicação trouxe novas perspectivas para a EaD, levando as Instituições de Ensino, empresariais e os profissionais de instruction design a se dedicarem ao desenvolvimento dos cursos a distância com suporte em AVA. Como exemplos de AVAs, podem ser citados: MOODLE (<http://moodle.org>, recuperado em 10, julho, 2011); TelEduc (<http://www.teleduc.org.br>, recuperado em 10, julho, 2011); e Blackboard (<http://www.blackboard.com>, recuperado em 10, julho, 2011).

A expressão Ambiente Virtual de Aprendizagem, de acordo com Almeida (2004), “relaciona-se à sistemas computacionais, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação”. Permite integrar múltiplas mídias e recursos, apresentam informações de maneira organizada, proporcionam interações entre pessoas e objetos de conhecimento, visando atingir determinados objetivos, eles podem ser empregados como suporte para sistemas de EaD, bem como servir de apoio às atividades presenciais de sala de aula e/ou diferentes ambientes por meio da internet ou intranet.

Conforme Klering e Schroeder (2011), o desenvolvimento do AVA angariou apoios, à medida que seus resultados positivos justificavam os esforços feitos, obtidos em virtude da sua orientação para a interação e o enfoque sistêmico, que estimularam e viabilizaram seu uso em contextos e áreas que não apenas o ensino, mas também a pesquisa e extensão; bem como em programas de governo com características de rede, Tribunais de Justiça e outros, com enfoque multinível e integrado na educação, cumprindo, de forma efetiva e distintiva, o papel de um sistema de gestão da aprendizagem.

De acordo com Nunes; Rebelo; Nakayana (2011), a ideia basilar da EaD consiste em uma dicotomia, qual seja: alunos e professores distantes, uns dos outros, por questões geográficas; mas, ao mesmo tempo, perto, assim se fazendo com o auxílio das tecnologias de comunicação existentes.

Maturana (2001) complementa que a associação de diferentes materiais amplia as possibilidades de aprendizagem, uma vez que se aprende na experiência, na ação, na reflexão e no conversar; a aprendizagem ocorre em um meio particular de interações recorrentes, ou seja, na experiência.

Diante do exposto, pode-se dizer que os conceitos de EaD mantêm em comum a separação física entre professor e aluno, e a existência de tecnologias para mediar a comunicação e o processo de ensino e aprendizagem. A evolução do conceito se dá no que se refere aos processos de comunicação, pois a EaD cada vez mais, passa a possuir maiores possibilidades tecnológicas para efetivar a interação entre os pares para aprendizagem (GUAREZZI, 1999).

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Para Lakatos e Markoni (2010), após a coleta dos dados, o próximo passo é a análise, realizada em três níveis (interpretação, explicação e especificação). Segundo Barros e Lehfeld (2000), a análise deve ser criteriosa para eliminar possíveis falhas e distorções na interpretação, na análise se verifica a relevância dos dados em relação ao objetivo da pesquisa. No que se refere aos dados que foram obtidos durante a investigação, foi realizada a análise interpretativa dos dados.

3.1 MOTIVOS QUE LEVARAM OS ESTUDANTES A ESCOLHEREM A EAD

Com relação aos motivos que levaram a adoção pela modalidade de ensino de EaD pelos alunos do NEaD, foi possível analisar que, eles buscam o ensino a distância pois consideram que há maior flexibilidade na combinação tempo, estudo e trabalho, conforme mostra o quadro 3 abaixo com alguns trechos descritos por 3 dos 20 alunos entrevistados:

PERGUNTA	EVIDÊNCIAS/FALAS
Por que você escolheu a modalidade de EaD?	[...] A modalidade se adequa ao meu cotidiano. Passo o dia trabalhando, e só estou em casa à noite e disponível apenas, no finais de semana. (ALUNO NEaD)
	[...] Conveniência de tempo para estudar. (ALUNO NEaD)
	[...] Por ser mais viável, pois quem trabalha fica complicado ir todas as noites para a universidade. (ALUNO NEaD)

Quadro 3 - Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme cita Litto (2010), a prática da aprendizagem à distância tem como principal motivo oferecer educação e treinamento àqueles que, por um motivo ou outro, não podem chegar até uma escola, com o desejo de estender a oportunidade de auto aperfeiçoamento, satisfazendo as mais variadas ambições.

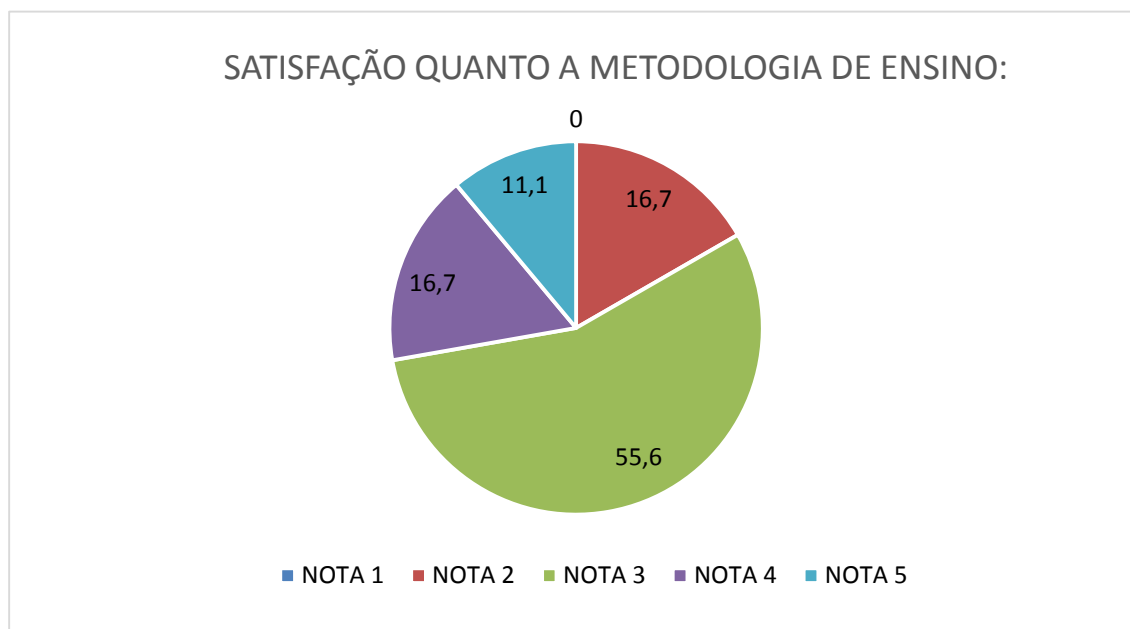
Moran (2000) complementa que a EaD atinge um grande contingente de alunos por fornecer uma certa independência em termos de tempo e/ou espaço, possibilitando o aluno a flexibilidade de onde, quando e em que ritmo estudar, propiciando a criação de um novo ambiente educacional em que o aluno precisa mostrar autonomia e comprometimento com a aquisição de conhecimento, estimulando o processo de ensino-aprendizagem.

3.2 BENEFÍCIOS E DIFICULDADES QUE OS ALUNOS ENFRENTAM POR ADOTAREM O MÉTODO DE ENSINO EAD

O Ensino a Distância diferencia-se do presencial por proporcionar um método inovador, onde alunos e professores utilizam tecnologias da informação para a realização do processo educacional, sem precisarem associar tempo e espaço.

3.2.1 Satisfação dos alunos quanto à metodologia de ensino utilizada pelo Nead

Ao serem perguntados quanto a eficácia da metodologia utilizada em suas aulas, os alunos responderam em uma escala de 1-5 conforme seu grau de satisfação, como disposto no gráfico 1 abaixo:

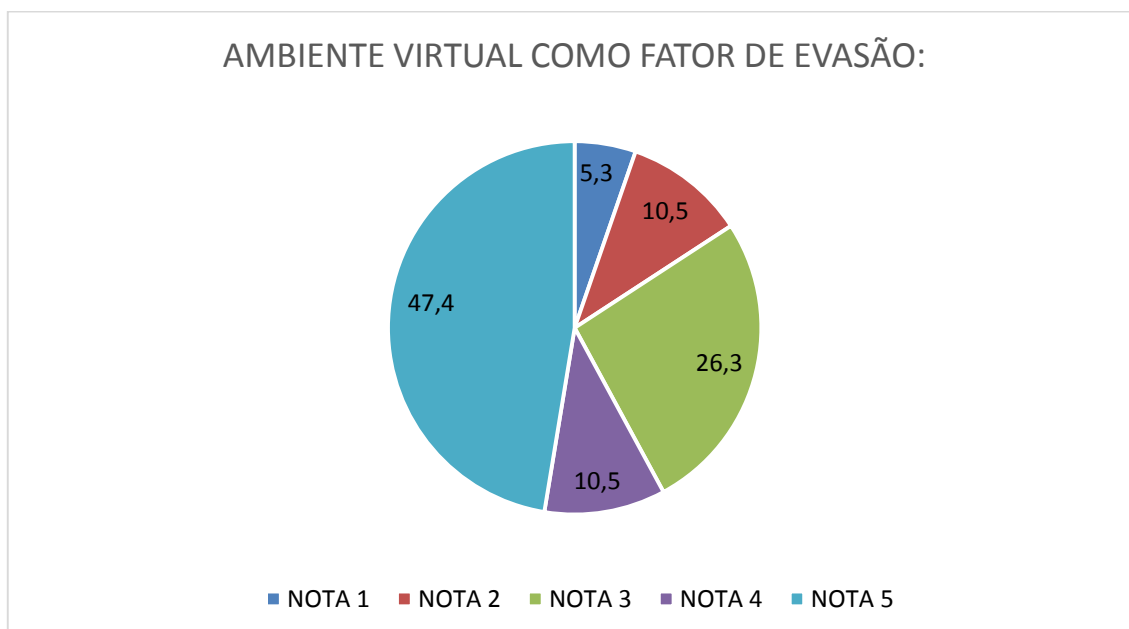


Percebe-se que na EaD é possível envolver, professores e alunos dispersos geograficamente, no entanto, conforme cita Belloni (2001), assim como na aprendizagem aberta, na modalidade a distância, os professores deverão se tornar parceiros dos estudantes no

processo de construção do conhecimento, como em atividades de pesquisa e na busca constante da inovação pedagógica. De acordo com as respostas dos alunos, ainda há muita deficiência quanto a interação entre docentes e discentes, principalmente quanto a assimilação do conteúdo, em virtude das dúvidas que surgem em decorrência da grande quantidade de informações em um curto espaço de tempo, o que pode prejudicar a avaliação dos mesmos.

3.2.2 Separação física entre professor e aluno como fator influente de evasão

Conforme Litto (2010), em cursos on-line a parte principal da aprendizagem não provém da contribuição do professor ou do tutor, nem das leituras obrigatórias feitas individualmente por cada aluno, e sim de debates, discussões e intercâmbio de apoio uns para os outros, incentivando a permanência e a dedicação ao curso. Este é um ponto bastante discutido quando se refere a EaD, pois o Ambiente Virtual e a sensação de “abandono” por não ter um professor do lado para sanar as dúvidas, de imediato, acabam ocasionando um grande índice de evasão nos cursos de EaD, boa parte dos estudantes sentem a necessidade de serem mais bem assistidos pelas instituições que oferecem os cursos, a falta de motivação é um dos principais aspectos que faz com que os alunos não se adaptem ao método de ensino e acabem desistindo do curso. Tal fato, podemos constatar nas respostas dos alunos, como mostra o gráfico 2 abaixo:



Notoriamente, podemos perceber que quase metade dos alunos se sentem prejudicados pela distância existente entre professores e estudantes, em vista disso, é necessário que haja um

planejamento, o qual faça com que os alunos de EaD se sintam mais acolhidos pela Instituição de Ensino.

3.2.3 Diferença entre as modalidades de ensino presencial e à distância na visão dos alunos

A necessidade de uma forte disciplina por parte dos alunos, é um outro fator relevante desta pesquisa, quando perguntados sobre as diferenças entre o ensino presencial e a distância, os respondentes destacaram, conforme o quadro 4 abaixo:

DIFERENÇA ENTRE CURSO PRESENCIAL E A DISTANCIA	QT. CIT.
POUCA DIFERENÇA	1
MUITA DIFERENÇA	12

Quadro 4 - Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Em virtude disso, percebeu-se que a flexibilidade dos horários dos cursos a distância pode gerar problemas, já que muitas vezes a falta de tempo é utilizada como justificativa pelo desempenho não adequado nos cursos. Além de encontrar o tempo necessário, o estudante de EaD deve ter uma atitude diferente da que normalmente está acostumado, ou seja, que consiga superar a passividade característica do sistema educacional brasileiro.

No mesmo sentido, Martin (1999), afirma que embora os cursos a distância sejam mais flexíveis do que o curso presencial, com poucos horários pré-estabelecidos para estudos, é exigido uma maior disciplina do aluno, que nem sempre tem a disposição de manter essa disciplina, por motivos pessoais ou profissionais.

3.3 SUGESTÕES PARA MELHORIAS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO NEAD

Em relação as dificuldades apresentadas na sessão 4.2.1, propõe-se que haja aulas mais detalhadas, ou implantação de vídeo conferencias ao final de cada conteúdo, a fim de que possam auxiliar na compreensão das informações transmitidas, possibilitando um contato direto mais constante entre professor e aluno, sugere-se também que os professores ou tutores tenham acesso a ficha de inscrição dos alunos, para que realizem uma interação mais personalizada e dessa maneira, consigam esclarecer as dúvidas dos alunos, respeitando os seus diversos níveis de aprendizagem.

No mesmo sentido, propõe-se as dificuldades relacionadas a sessão 4.2.2, encontros presenciais na ocasião da abertura do semestre, mini cursos a cada trimestre, boletins diários que informem sobre acontecimentos de fora e de dentro do curso, e ações que valorizem o aprendizado à distância, evitando que o aluno se sinta isolado. Complementando, é aconselhável que o tutor entre em contato com o aluno, por e-mail, perguntando como está seu ânimo para a aprendizagem, se está tendo dificuldades na compreensão de certos aspectos da matéria, e se há algum impedimento pessoal, doméstico ou profissional interferindo com seus estudos.

Diante das dificuldades expostas na sessão 4.2.3, sugere-se que para o bom funcionamento da EaD, além de uma “mão-de-obra” especializada, é necessário que os alunos tenham vontade de aprender e sejam impulsionadas pela necessidade de adquirir conhecimento, dispondo de meios de comunicação que as atinjam. Por outro lado, como cita Chaves (2001) é importante haver organização, docentes competentes a fim de ensinar através destes meios de comunicação, mantendo diálogo permanente com os alunos, tentando diminuir os índices de resistência aos cursos a distância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tem o objetivo de analisar o processo de aprendizagem dos alunos de EaD - Ufersa, e propor melhorias para o processo de ensino e a aprendizagem.

Identificou-se que a Educação a Distância foi adotada tanto pelos estudantes que estão em busca de um curso profissionalizante para entrar no mercado de trabalho, como por profissionais já atuantes, mas que não têm tempo suficiente de frequentar um curso presencial.

Foi possível identificar que a procura por cursos a distância se tornou frequente, por trazer facilidade de acesso no local de trabalho, na residência ou em outras dependências a qualquer hora, possibilitando associar o estudo a outras atividades do dia a dia.

Percebeu-se que as dificuldades encontradas na metodologia de ensino e no manuseio do ambiente virtual, podem limitar o andamento dos cursos, que exige do aluno uma certa autonomia e disciplina para realizar seus estudos, associado a isso, também encontra-se a falta de conhecimento de interpretação dos conteúdos postados no ambiente virtual, que, devido à ausência de contato com colegas e professores, provocam a sensação de solidão no estudo, o que pode desestimular e desanimar o aluno, provocando sua evasão do curso.

Diante do exposto, o presente estudo buscou ampliar os conhecimentos acerca da Educação a Distância, contribuir com o seu desenvolvimento no campo acadêmico e aprofundar o conhecimento de como ocorre a metodologia de ensino, levando em consideração a sua complexidade. Portanto, indica-se para futuras pesquisas: analisar quais são ainda os desafios a serem enfrentados pela instituição no que se refere a metodologia motivacional à Educação a Distância, para tirar o máximo proveito dessa modalidade, atingindo os melhores resultados e satisfação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. R. M. **A história da EAD no Brasil**. 2º Capítulo do livro: Educação a Distância o Estado da Arte. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.
- AMORIM, Maria Fasura de. **A importância do ensino à distância na educação profissional**. Revista Aprendizagem em EAD – Ano 2012 – Volume 1 – Taguatinga – DF outubro /2012 – Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>.
- BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru-SP: EUDSC, 2003.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makro Books, 2000.
- BELLONI, M.L. **Educação a Distância**. 5. Ed. 1. Reimpressão – Campinas, SP: Autores Associados (Coleção Educação Contemporânea), 2001.
- CHAVES, E. R. S. **Conceitos Básicos: educação a distância**. EdutecNet: Rede de Tecnologia na Educação, 1999.
- _____. **Ensino à distância 2001**. Monografia (Curso de Docência do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro 2001.
- FARIA, A.A. E SALVADORI, A. **A educação a distância e seu movimento histórico no Brasil**. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 8, n. 1, janeiro/junho 2010.
- FILATRO, Andréa. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 2.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibpx, 1999.
- KLERING, Luiz Roque; SCHROEDER, Christiane da Silva. **Desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem**. TAC, Curitiba, v.1, n.2, art. 1, pp. 42-54, jul./Dez.2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas 2010.
- LEMGRUBER, M. S. **Educação à distância: expansão, regulamentação e mediação**. In: Educ. foco, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 145-159, mar/ago 2009.
- LITTO, Frederic M. **Aprendizagem a distância**/ Frederic M. Litto; Ilustração Paulo Caruso – São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
- LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MARTIN, C. **O Futuro da Internet**. São Paulo: Makron Books, 1999.

MATURANA, Humberto, (2001), **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução: José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, José Manuel. **“O Que é Educação a Distância?”** In Boletim de Educação a Distância. Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2000.

_____. A gestão da educação a Distância no Brasil. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara (org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

MOZZAQUATRO, Patricia Mariotto; MEDINA, Roseclea Duarte. **Avaliação do ambiente virtual de aprendizagem Moodle sob diferentes visões: aspectos a considerar**. Rio Grande do Sul, v. 6, n. 2, Dezembro, 2008.

MOURA, Maria Lúcia Seidl; FERREIRA, Maria Cristina. **Projetos de pesquisa: elaboração, redação e apresentação**. Rio de Janeiro: EduERJ, 2005.

NEVES, Carmem Moreira de C. O. **Desafio Contemporâneo de Educação a Distância**, In: Em aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun 1996.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância a tecnologia da esperança**. São Paulo: edições Loyola, 1999.

NUNES, Carolina, S.; REBELO, Sabrina; NAKAYAMA, M. K. **Compartilhamento do conhecimento entre os agentes de um curso de graduação na modalidade de ensino a distância da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 10 p. Trabalho não publicado.

PETERS, Otto (1983), **Didática do ensino a distância**. Tradução: Ilson Kayser. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2001.

POSSARI, Lucia Helena; NEDER, Maria Lúcia, (2009), **Material Didático para a EaD: processo de produção**. Cuiabá: EdUFMT.

PRETTI, Oreste(Org.) **Educação à distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT, 1996.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Modelo de planejamento para Educação a Distância em Cooperação Universidade-Empresa**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS4426.pdf>. Acesso em: 09/05/2015. Acesso em: 03/04/2016.

APÊNDICE A: ROTEIRO PARA ENTREVISTA – ALUNOS

- Informar que é um trabalho de conclusão de curso
 - Os dados pessoais não serão divulgados
 - Informações dos entrevistados
 - Perguntas específicas sobre o tema
-
1. Por que você escolheu a modalidade de EaD?
 2. Numa escala de 1-5 com qual nota você classificaria os cursos de EaD oferecidos pela Instituição?
 3. Abordando a questão do suporte técnico, você está satisfeito? (De 1 à 5, para 1 pouco satisfeito e 5 totalmente satisfeito.)
 4. Você está satisfeito com o funcionamento dos softwares, eles atendem as perspectivas a que se propõem? (De 1 à 5, para 1 pouco satisfeito e 5 totalmente satisfeito.)
 5. A metodologia de ensino é eficaz? (De 1 a 5, para 1 pouco eficaz, 5 para totalmente eficaz.)
 6. Você considera os professores devidamente qualificados para lecionarem essa modalidade de ensino? (De 1 a 5, para 1 pouco qualificados, 5 para totalmente qualificados.)
 7. Na sua opinião, há diferenças entre o ensino presencial e a distância? (1 para pouca diferença, 5 para muita diferença)
 8. A separação física entre professor e aluno pode ser citada como o principal fator influente na evasão e na resistência a uma interação pessoal entre educador e aluno. Essa ‘distância’ pode prejudicar o processo de ensino/aprendizagem?
 9. Atrelado a essa “distância” você se sente menos preparado(a) em relação aos estudantes da modalidade de ensino presencial?
 10. Qual nota você daria quanto a disponibilidade dos professores, tutores ou orientadores em relação as dúvidas do conteúdo?
 11. Na sua opinião, há alguma rejeição no mercado de trabalho em relação aos alunos formados pela modalidade de ensino a distância?
 12. O que você acha que pode ser melhorado nessa modalidade de Ead?